

## CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DO IFSP NA GRADUAÇÃO: METODOLOGIA E DESAFIOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO

Claudia Fonseca Roses  
Tamyris Proença Bonilha Garnica  
Diego Azevedo Siviero  
Reginaldo Vitor Pereira

### RESUMO

Este artigo apresenta a metodologia, as ações empreendidas e os resultados obtidos até o momento no processo de construção dos Currículos de Referência dos cursos de Graduação do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). O objetivo é remodelar as estruturas dos cursos, fortalecendo a identidade institucional do IFSP a partir de pressupostos de qualidade contidos nos documentos da Rede Federal de Ensino e do MEC para a formação profissional e tecnológica proposta pela Lei de Criação dos Institutos Federais. A metodologia apresentada foi desenvolvida a partir do estudo de boas práticas já desenvolvidas por outros Institutos Federais, com a adaptação para a realidade *multicampi* do IFSP, atualmente com 36 *campi* em atividade e 152 cursos de graduação ativos. Os resultados apresentados são parciais, dado que o projeto se encontra em andamento com previsão de conclusão para junho de 2020.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo de Referência, Instituto Federal de São Paulo, Currículo Integrado.

## REFERENCE CURRICULUM OF THE IFSP UNDERGRADUATE COURSES: METHODOLOGY AND CHALLENGES FOR ITS CONSTRUCTION

### ABSTRACT

This article presents the methodology, the actions taken and results obtained so far in the process of building the Reference Curriculum of the Federal Institute of Sao Paulo (IFSP) undergraduate courses. The goal is to reshape the structures of the courses, strengthening the institutional identity of IFSP based on quality assumptions contained in the documents of the Federal Education Network and of the Ministry of Education for professional and technological training proposed by the Law of Creation of Federal Institutes. The methodology presented was developed from the study of good practices already applied by others Federal Institutes and adapted to IFSP due to various campuses reality, currently with 36 campuses in activity and 152 active undergraduate courses. The results presented are partial, since the project is still in progress and is expected to be completed by June 2020.

**KEYWORDS:** Reference Curriculum, Federal Institute of Sao Paulo, Integrated Curriculum.

## 1 INTRODUÇÃO

A construção dos Currículos de Referência (CRs) dos cursos do IFSP é o resultado da percepção da Rede Federal da necessidade de revisão dos cursos implantados a partir da transformação dos CEFETs em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todos os Estados do país. É necessário que os objetivos dos Institutos Federais, conforme a Lei de Criação 11.892 de 2008, estejam impregnados em suas atividades, sendo o ensino, a pesquisa e a extensão os pilares da transformação social que se deseja na formação dos estudantes. Tal demanda é discutida pela Reitoria do IFSP, especificamente na Pró-Reitoria de Ensino (PRE), desde o ano de 2015, com o efetivo início dos trabalhos em 2018.

A base da construção de CRs é o atendimento às finalidades constitutivas dos Institutos Federais em consonância com a proposta de desenvolvimento de uma educação transformadora e de qualidade, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, a partir de solicitação do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), iniciou o projeto de construção e implementação dos CRs para seus cursos, tanto na Educação Básica como na Superior. Por meio das diretorias de Graduação e de Educação Básica da PRE.

O objetivo da construção dos CRs é remodelar as estruturas dos cursos, fortalecendo a identidade institucional do IFSP, observando, primordialmente: a) as potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural relativas a cada *campi*, em benefício do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, regionais e nacionais; b) fomento e promoção de práticas pedagógicas que assegurem a efetiva integração curricular; c) a construção de uma formação flexível, diversificada e atualizada, com vistas à verticalização do ensino e à articulação, entre ensino, pesquisa e extensão, conforme finalidades e características dos Institutos Federais; d) fomento e promoção de condições para o acesso, a permanência e êxito dos estudantes do IFSP, e e) ampliação da mobilidade do estudante, propiciando o cumprimento de componentes curriculares em diferentes *campi* e maior índice de aproveitamento de estudos nos casos de transferência.

A partir de um diagnóstico realizado com base em um questionário preenchido por 99% dos coordenadores dos cursos de graduação, foi evidenciado que os cursos, por exemplo todas as Tecnologias em Automação Industrial do IFSP, não possuem elementos comuns suficiente para se determinar uma identidade do profissional egresso do IFSP. Este questionário de autoavaliação dos cursos de graduação contava com 76 questões, gerando um banco de dados com informações sobre semanas letivas e formato das aulas, utilização da modalidade a distância, tipo de oferta e número de vagas, carga horária total e tempo de duração dos cursos, carga horária de Estágio, Trabalho de Curso e Atividades Complementares, formas de flexibilização da oferta, temas transversais e inclusivos, atividades de pesquisa e extensão, apoio ao discente, avaliação e metodologias de ensino, informações do controle de evasão, retenção, permanência e êxito.

A tabulação das respostas gerou análises preocupantes quando se percebeu a discrepância significativa entre a carga horária dos cursos e seus componentes. Os resultados gerais dos diagnósticos foram disponibilizados à comunidade acadêmica do IFSP, sendo utilizados como uma

das justificativas para a elaboração dos CRs, tornando-se foco de sucessivas reflexões acerca da identidade institucional dos cursos.

Para organizar o trabalho de construção dos currículos, os cursos foram distribuídos em 12 Grupos de Trabalho (GT), cada qual com um grupo de cursos de mesmo tipo (tecnologia, bacharelado ou licenciatura), compostos pelos seus respectivos coordenadores e pelos Consultores Técnico-pedagógicos em Currículo. Os GTs são os elos entre a Pró-Reitoria de Ensino e os *campi*, que trabalham na construção dos CRs.

No caso dos bacharelados, são mais comuns os cursos de engenharia, sendo 32 dos 152 cursos de graduação do IFSP, 28 em atividade e 10 em processo de implantação. São ofertados em 18 dos 36 *campi* do IFSP, sendo que as implantações estão previstas para outras 8 unidades. No diagnóstico foi possível inferir que as diferenças entre os cursos de engenharia já em funcionamento são significativas, corroborando com a necessidade do CR. A carga horária mínima para uma engenharia é de 3.600 horas, à exceção das engenharias de Computação e de Software. No entanto, o diagnóstico mostrou que a carga horária dos cursos varia entre 3.600 horas e 4.332,6 horas. Não há consenso para a carga horária do Estágio Supervisionado que varia de 160 a 360 horas.

De licenciatura, o IFSP oferta cursos de Pedagogia, Química, Ciências Biológicas, Letras, Física, Matemática e Geografia. São 46 cursos em atividade e novos cursos já previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) já participam das discussões do CR. O resultado do diagnóstico mostrou que a carga horária total varia entre 3.211,6 e 3.539,2 horas. Apesar dos cursos atenderem às DCNs, atribuindo horas de prática como componente curricular, Estágio Supervisionado e atividades teórico-práticas de aprofundamento, alguns cursos ofertam o Trabalho de Conclusão de Curso como componente opcional.

Quanto aos cursos Superiores de Tecnologia, oferta-se o de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) em 19 *campi*, sendo este o que mais se repete nas tecnologias. O diagnóstico apontou diferenças significativas entre as matrizes destes cursos, com a carga horária total variando entre 2.080 e 2.893,3 horas. O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) e o Estágio não são componentes obrigatórios para os cursos superiores de tecnologia, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), mas a maioria oferta o Estágio e o TCC. Nos cursos de ADS que ofertam estágio obrigatório, a carga horária destinada a este é de até 360h, assim como existem cursos com mesma titulação em que o estágio não é obrigatório. O mesmo ocorre para o TCC.

Ainda que as especificidades locais sejam respeitadas, uma diferença de 800h em um curso é muito significativa, representando dois semestres de diferença entre o curso de maior e menor carga horária. Nesses casos, há possibilidade de prejuízo para o aluno, com abordagem de menos conhecimentos, ou do aluno permanece tempo demais na graduação de uma área muito dinâmica, como a de informática. Os cursos de Tecnologia ofertados pelo IFSP são variados, com representantes dos Eixos Tecnológicos de Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Produção Industrial, Produção Cultural e Design, Turismo, Hospitalidade e Lazer, Recursos Naturais e do Eixo de Informação e Comunicação.

Assim, espera-se que a construção dos CRs proporcione a remodelagem das estruturas curriculares de forma a compartilhar uma identidade institucional, dirimindo as dificuldades

identificadas no diagnóstico realizado no que tange às possibilidades de mobilidade acadêmica *intercampi*; práticas integradoras entre cursos e campi, transferências internas, que auxiliem, portanto, na integração entre os *campi* e a comunidade acadêmica.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A conceituação sobre Currículo não deve se reduzir à seleção de conteúdos ou à elaboração de uma matriz curricular. Currículo remete ao encontro cultural, ao espaço de contradição, à seleção de conhecimentos, segundo o posicionamento assumido por um coletivo, por esta razão não é neutro, mas político e contextualizado. Consiste em um campo ideológico por transmitir e produzir uma visão de mundo vinculada aos interesses dos grupos sociais, por meio das práticas educativas. É um espaço de expressão das relações sociais de poder, visto que se constitui e, ao mesmo tempo, resulta da relação entre as classes sociais (...), logo, é considerado um conjunto de ações políticas, determinadas social e historicamente (FRIGOTTO; ARAÚJO, 2018, p.257).

Desta perspectiva, a construção dos CRs no IFSP parte da concepção de currículo como proposta de ação educativa expressa em práticas escolares que se organizam a partir de conhecimentos socialmente construídos, permeada pelas relações sociais e que considera vivências e saberes dos estudantes, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo e socioafetivo. Tem como marco característico o trabalho coletivo, com a participação de representantes de todos os Cursos e *campus*, a fim de conferir significado às práticas educativas e contextualização dos saberes.

O currículo do IFSP está fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto político-institucional, sendo norteado pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política da igualdade, da equidade, da ética, das identidades, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade, da diversidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano (IFSP, 2019).

Assim, são princípios norteadores dos CRs dos cursos do IFSP:

Articulação entre os diferentes conhecimentos da Educação Básica e Profissional, com vistas à formação integral; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o trabalho como princípio educativo, considerado em suas dimensões ontológica, histórica e ético-política, integrado à ciência, à tecnologia e à cultura; Reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, por meio do compromisso institucional com as políticas de inclusão; organização do conjunto de conhecimentos que assegure a abordagem de temáticas relacionadas à Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação Escolar Indígena e Educação Escolar Quilombola; reconhecimento da diversidade de gênero e étnico-racial; garantia de mecanismos que possibilitem a educação inclusiva, com vias de possibilitar aproveitamento e certificação de casos de terminalidade específica; a interdisciplinaridade e a transversalidade asseguradas no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação da organização curricular; Reconhecimento dos contextos das práticas profissionais como espaços efetivos de formação; reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas

na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos; a participação da comunidade escolar do IFSP, servidores e discentes, e da comunidade externa, por meio de seus representantes, nos conselhos e colegiados que apreciarão os Currículos de Referência dos cursos do IFSP (IFSP, 2019).

Os CRs apontam para o caminho que se pretende trilhar no desenvolvimento do trabalho institucional, com a explicitação de posicionamentos político-pedagógicos que se desdobram na forma como as ações são organizadas nos contextos de aprendizagem, resguardadas as especificidades e particularidades de cada *campus* em seus respectivos contextos e articulações com os diversos arranjos produtivos.

O trabalho de construção coletiva de currículos, à luz da legislação educacional, atos normativos e da identidade institucional, permite a análise crítica sobre o tipo de concepção que permeia os atuais projetos de curso e seus respectivos currículos, que em muitos casos, estão distantes dos propósitos e da natureza dos Institutos Federais. Pretende-se, por meio da construção dos currículos, promover uma formação que vise a superar a fragmentação do ser humano entre ‘emoção e razão’, ‘fazer e pensar’, levada a cabo pela histórica divisão social do trabalho. Trata-se, pois, de formar o sujeito inteiro, uno e não apenas ‘o técnico’, ‘o profissional’ de determinada área do conhecimento, mas o cidadão, aquele que conhece, identifica, interpreta e avalia condicionantes econômico-sociais que afetam a vida em sociedade e que, para além de compreender o processo produtivo, compreende seu papel neste contexto.

Nesse processo, a realidade concreta é representada como totalidade; em outros termos, síntese dialética de múltiplas relações, de modo que a construção do conhecimento ocorre em meio à compreensão das relações que a constituem e a estruturam. Os saberes, ainda que abordados de maneira fragmentada, considerando a forma de organização da Ciência contemporânea, representa a totalidade, produzida coletiva e historicamente pela intervenção do homem no meio que o cerca, mediante o trabalho e as mais diversas tecnologias.

O trabalho, entendido tanto em seu sentido ontológico, como realização humana, quanto prática econômica associada ao modo de produção, é princípio educativo, juntamente com a pesquisa, para a promoção da formação integral e integradora. Defender a concepção de trabalho como princípio educativo no contexto de formação técnica e profissional, à esteira desses princípios, implica assumir a educação como processo de emancipação, condicionada a práticas pedagógicas integradoras das dimensões fundantes do currículo: ciência, cultura e trabalho.

Trata-se de uma formação contextualizada/contextualizadora, cercada de conhecimentos, princípios e valores que aquilatam a ação humana na busca de condições de vida mais íntegras, o que requer o enfrentamento de desafios históricos na relação entre o ensino técnico e o científico, com a articulação de trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. A partir disso, compreende-se que o fazer pedagógico almeja promover o pensamento crítico, em contraposição ao ensino exclusivamente conteudista, com o fim de formar profissionais com menos ênfase na formação para ofícios e mais na interpretação analítica do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele (PACHECO, 2015).

Na perspectiva da formação humana integral, o currículo propõe e efetiva a construção do conhecimento e das relações de ensino e de aprendizagem de tal modo que os objetos do

conhecimento sejam contextualizados em um sistema de relações dentro de uma totalidade concreta que se pretende explicar ou compreender, de sorte que

[...] o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos, como a formação inicial, o ensino técnico, tecnológico ou superior (BRASIL, 2010, p. 42).

O currículo unitário visa, em sua forma de organização, superar a disputa/cisão entre formação geral e formação profissional, por meio da integração de seus objetivos e métodos, a partir de uma relação com o trabalho que articula, de modo indissociável, ciência e cultura e da análise do contexto econômico; do ponto de vista metodológico, prima pela formação plena do estudante, possibilitando construções intelectuais elevadas; a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento (BRASIL, 2007).

Sob a perspectiva da integração, o currículo, incluindo a seleção dos conhecimentos essenciais à formação profissional, é concebido a partir das demandas sociais, não na ótica imediata do mercado, isto é, “os conteúdos são selecionados e organizados na medida de sua capacidade de gerar comportamentos que promovam o ser humano e instrumentalizem o reconhecimento da essência da sociedade e sua transformação” (FRIGOTTO; ARAÚJO, 2018, p.258)

Com este trabalho, de natureza coletiva, pretende-se que a construção de currículos verdadeiramente corresponda às finalidades dos Institutos Federais no que tange à formação dos sujeitos em suas múltiplas potencialidades: “de trabalhar, de viver coletivamente e agir autonomamente sobre a realidade, contribuindo para a construção de uma sociabilidade de fraternidade e de justiça social” (FRIGOTTO; ARAÚJO, 2018, p.259).

### **3 METODOLOGIA**

A construção dos CRs dos cursos de Graduação do IFSP teve início em maio de 2018, a partir da resolução do Conselho Superior do IFSP. A partir dessa resolução, procedeu-se à chamada pública para seleção de especialistas e da definição dos cursos de graduação em GTs. A primeira formação sobre o tema se deu em setembro, às vésperas do IV Congresso Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, ocorrida no *campus* Araraquara do IFSP, onde estiveram reunidos todos os coordenadores dos cursos e os especialistas em currículo.

A metodologia adotada na construção dos CRs dos cursos do IFSP considera os princípios de transparência e de gestão democrática, a participação e o trabalho coletivo das instâncias representativas das comunidades acadêmica e externa. Em função do número de *campi* e de cursos, bem como da distância geográfica entre todos eles em relação à sede da Reitoria na cidade de São Paulo, os procedimentos empregados no projeto envolveram a seleção de especialistas em Currículo e a definição de GTs em que os cursos foram distribuídos. Os GTs possuem caráter propositivo e consultivo em assuntos relacionados aos CRs, com atribuições bem definidas na instrução normativa publicada (IFSP, 2019). Os GTs são compostos pelo Consultor, pelos

coordenadores de curso, por um pedagogo e, no caso das licenciaturas, conta ainda com a assessoria de um grupo de professores da área de Educação/Pedagogia.

O método de seleção dos especialistas se deu por meio de edital público, com requisitos determinados, comprovação de experiência e formação acadêmica específica para o trabalho de consultoria técnico-pedagógica em currículo. A partir da seleção dos especialistas, estes passaram a ser denominados Consultores Técnico-Pedagógicos em Currículo. Os consultores recebem formação inicial e continuada com o objetivo de integrar as ações, homogeneizar conceitos e métodos, constituir os procedimentos operacionais e dirimir as dúvidas do processo.

A classificação dos cursos se deu pela diferenciação entre os cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas, resultando na composição de 12 GTs e na seleção e formação de 13 especialistas. Uma vez classificados, os cursos foram agrupados por áreas/eixo de formação. Para exemplificar, todos os cursos de ADS pertencem a um mesmo GT. Todos os cursos de Licenciatura em Matemática estão em um mesmo GT. Todas as Engenharias estão em um mesmo GT (uma vez que se baseiam da mesma DCN, com exceção da Engenharia de Computação). Os cursos que não se repetiam, foram agrupados em um GT específico, ou seja, todos os cursos de tecnologia que acontecem apenas uma vez no IFSP, estão em um único GT. Sendo cursos únicos, a discussão no GT tem apenas o objetivo de uniformizar a composição dos respectivos CRs.

Dentro dos GTs, os consultores promovem debates e reflexões no sentido de repensar os cursos partindo da Lei de Formação dos Institutos Federais, das DCNs e do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, sendo este último exclusivo para os cursos de Tecnologia. O objetivo de tal abordagem é romper com as estruturas replicadas de cursos pré-existentes, na concepção dos cursos do IFSP, evitando a sobreposição de conhecimentos, abordando o mesmo tema 2 vezes ou mais no curso, otimizando o período de formação na instituição.

Uma vez construída a estrutura base dos cursos, os GTs devem compartilhar práticas exitosas que já estão sendo aplicadas nos cursos hoje, mas que, por detalhes geográficos, nem sempre são de conhecimento de todas as unidades do IFSP.

A Diretoria de Graduação, da PRE, é a responsável pela organização do processo. Na definição dos procedimentos, a organização se refere: a) à orientação e ao apoio dos Consultores Técnico-pedagógicos em Currículo e GTs na realização das atividades, por meio do acompanhamento sistemático das etapas de trabalho; b) ao oferecimento de ações de formação continuada aos Consultores, GTs e comunidade acadêmica, esta última quando for o caso; c) à definição de cronograma e etapas de trabalho; e d) às ações que se fizerem necessárias para o cumprimento do cronograma de trabalho proposto.

O processo de elaboração dos CRs, metodologicamente, está definido em etapas. As duas primeiras etapas foram a atribuição dos GTs aos Consultores Técnico-Pedagógicos, organizados por Curso, o estabelecimento de procedimentos metodológicos específicos, assim como os cronogramas dos GTs. A partir disso, de forma presencial ou a distância, procedeu-se à etapa seguinte, a elaboração, pelos Consultores Técnico-Pedagógicos em Currículo, de relatórios, parciais ou finais, contendo as discussões realizadas nos GTs. As discussões se referem a Identidade Institucional dos cursos, perfil do egresso, objetivos do curso, núcleos de formação, conhecimentos

essenciais por núcleos de formação, carga horária das Atividades Complementares, Trabalhos de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado (se aplicável, considerando as DCNs ou inserção destas atividades pelo GT), e, opcionalmente, componentes curriculares com as respectivas cargas horárias. Além desses, serão oportunamente discutidas as estratégias e considerações sobre temas transversais exigidos em lei, tais como inclusão, diversidade de gênero e étnico-racial, etapa ainda está em construção.

No processo de construção da minuta dos CRs, o fluxo de atividades de construção do documento (composto do Perfil do Egresso, Objetivos do Curso, Agrupamento de Conhecimentos Essenciais e eventualmente Componentes Curriculares com carga horária) é desenvolvido dentro dos GTs, mas devem passar por apreciação dos respectivos NDEs dos cursos. Assim, as decisões e propostas sistematizadas nos GTs devem ser encaminhadas aos *campi*, por intermédio do Coordenador de Curso, para serem analisadas e discutidas nas instâncias colegiadas. As discussões voltam aos GTs para os encaminhamentos pertinentes. Todas as ações devem ficar devidamente registradas em ata e relatórios.

Após a elaboração da Minuta dos CRs do IFSP dos Cursos da Graduação (Tecnologias, Licenciaturas e Bacharelados) com os devidos encaminhamentos para análise e considerações dos Núcleos Docentes Estruturante (NDE) dos *campi* do IFSP e Colegiados de cursos, a minuta passará por consulta pública com seus respectivos encaminhamentos e considerações. Uma vez consideradas todas as possíveis contribuições da consulta pública, com análise nos *campi* e na PRE, a minuta será encaminhada para análise do Conselho de Ensino e finalmente para a aprovação do Conselho Superior.

Em todas as ações que permeiam a metodologia adotada, numa perspectiva participativa e proativa, as decisões e encaminhamentos feitos no contexto dos GTs deverão respeitar os balizadores definidos pela legislação educacional vigente, as normativas institucionais do IFSP e as definidas pelos respectivos conselhos profissionais, quando for o caso e a identidade institucional dos cursos.

Convém destacar que a carga horária mínima do curso não será indicada nos CRs, uma vez que está prevista a inserção de especificidades regionais no âmbito dos cursos. Assim, os conhecimentos essenciais são estabelecidos pelos CRs, garantindo que o profissional egresso possa atuar profissionalmente em qualquer região do País, embora o curso possa adequar este profissional egresso dando ênfase à sociedade e ao mundo do trabalho da região onde o curso é ofertado.

Outro ponto de destaque são as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, como prevista na Resolução MEC-CNE/CES 07/2018. Embora as atividades de extensão devam estar presentes em 10% da carga horária do curso, houve um entendimento de que as atividades extensionistas caracterizam-se como uma metodologia de ensino, não cabendo a discussão no processo de construção dos CRs. Assim, serão definidos quais conhecimentos são indispensáveis nos cursos do IFSP nos respectivos CRs. A forma como estes conhecimentos serão construídos junto aos discentes é uma outra questão, que caberá aos NDEs dos cursos discutirem e definirem no momento da reformulação dos cursos para adequação aos CRs.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A consolidação da identidade institucional pelos CRs dos cursos do IFSP é, ao mesmo tempo, um desafio e uma necessidade. Desde a desaceleração do processo de expansão da Rede fomentada pelo Governo Federal com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o Brasil, tornou-se evidente a demanda pela reorganização dos currículos. Para isso, a maneira mais promissora seria pela intervenção dos próprios Institutos Federais.

Desde o início dos trabalhos ocorreram discussões institucionais para o objetivo e definições sobre a forma e para o trabalho em si. Foi possível diagnosticar a existência de um conjunto de interesses adversos, cujo intercâmbio de ideias se mostrou a melhor forma de conduzir o processo. Com muita frequência foi necessário dirimir dúvidas conceituais e estruturais no início dos trabalhos para arrefecer a insegurança que o processo introduziu na comunidade.

No que tange ao diagnóstico dos cursos de graduação, composto de questionário contendo as características quantitativas e qualitativas de cada curso, obteve-se 99% de respostas, pela atuação dos coordenadores de curso que aderiram ao processo de obtenção de informações. A tabulação dos dados propiciou profunda análise da constituição dos cursos de Graduação do IFSP. Os dados foram trabalhados nos GTs, com apresentação de informações consolidadas e os resultados foram disponibilizados à comunidade acadêmica do IFSP e foi foco de sucessivas reflexões acerca da identidade institucional dos cursos. Ficou constatada a discrepância entre os cursos de mesmo nome e os *campi* foram compelidos a observar as diferentes estruturas e proceder aos estudos para a elaboração do CR.

Nas discussões realizadas, houve demandas por ajustes das etapas descritas na metodologia e com o que cabe a cada momento e a cada ator do processo de reestruturação. A elaboração coletiva e a publicação da Instrução Normativa da PRE que estabeleceu as diretrizes para a construção dos CRs dos cursos da Educação Básica e da Graduação auxiliou de forma eficiente as dúvidas sobre este processo de construção.

Outra fonte de insegurança dos docentes do IFSP foi motivada pela incerteza quanto à autonomia docente e quanto ao engessamento e padronização curricular. Minimizar estas incertezas demandaram esforço concentrado para dissipar os equívocos propiciados pelo processo de comunicação complexo em virtude da amplitude das distâncias geográficas entre os campi do IFSP. Nesse sentido, foram realizadas visitas presenciais das diretorias de Graduação e Educação Básica da PRE aos *campi*, reunindo os segmentos para levar informações precisas e justas ao contexto dos trabalhos em elaboração. A parceria com as Diretorias Gerais dos *campi*, dos Diretores Adjuntos Educacionais, dos Consultores e dos Coordenadores de curso, aliada a transparência do trabalho foram imprescindíveis para que os trabalhos se mantivessem em curso.

Outra atividade que auxiliou no arrefecimento das discussões sobre a elaboração dos CRs foi a promoção de palestras com profissionais da Rede Federal que já passaram por processos similares de elaboração de seus respectivos CRs e a formação continuada dos profissionais envolvidos também rendeu resultados profícuos. As práticas exitosas do IFFarroupilha, IF Mato Grosso do Sul

e IFRN auxiliaram de forma significativa na definição das diretrizes metodológicas para os CRs do IFSP.

Ainda que de forma incipiente, tendo em vista que as etapas de construção dos currículos ainda estão em desenvolvimento, já é possível identificar alguns efeitos positivos do trabalho coletivo na direção de um currículo mais integrador e unitário. A discussão do perfil do egresso bem como dos objetivos de curso, como ponto de partida para a seleção de conhecimentos e a elaboração de itinerários formativos, tem propiciado uma visão mais ampla e integradora da formação que se pretende efetivar em cada curso. Ao invés de comparar e discutir componentes e ementas, de modo fragmentado e descontextualizado, tem-se primado pelo caminho inverso, isto é, parte-se do todo, da relação entre os conhecimentos para o desenvolvimento das competências e habilidades almejadas no perfil do egresso. Esse movimento tem permitido com que os envolvidos no trabalho de construção dos currículos percebam, de modo mais nítido, as possibilidades de integração, interdisciplinaridade e transversalidade na consecução dos Projetos de Curso, mais próximos, portanto, de uma concepção de educação integrada.

[...] o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos, como a formação inicial, o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/ trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (BRASIL, 2010, p. 42).

Além disso, conforme assinala Sobrinho (2017), a reorganização das matrizes e dos ementários, sobremaneira, com a identificação da ênfase tecnológica e das áreas de integração em cada curso, torna-se possível:

(...) perceber quais são os conhecimentos essenciais para se atender determinado perfil de egresso, diminuindo, dessa maneira, consideravelmente, o tradicional currículo conteudista e, por conseguinte, a excessiva carga horária reclamada para cada disciplina, visto que, em regra, se reivindica muitos conteúdos considerados como necessários de serem ensinados (SOBRINHO, 2017, p.135).

Na perspectiva da formação humana integral, propõe-se, assim, que os CRs efetivem a construção do conhecimento e das relações de ensino e de aprendizagem de tal modo que os objetos do conhecimento sejam contextualizados em um sistema de relações dentro de uma totalidade concreta que se pretende explicar ou compreender.

Na definição das diretrizes metodológicas, consoante à construção do conhecimento, optou-se por não definir uma porcentagem mínima para o CR, mas permitir flexibilidade aos conhecimentos essenciais comuns, em consonância com o que as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam. Ressalta-se que as características locais e regionais dos *campi* em que os cursos são ofertados estão garantidas e serão inseridas nas estruturas curriculares dos cursos por ocasião da reformulação dos Projetos Pedagógicos.

No que tange aos resultados, espera-se, ainda, que se coadunem com os indicadores de qualidade do MEC, pela implementação dos cursos reformulados no tempo de integralização das

novas estruturas curriculares. Espera-se, portanto, a otimização da atribuição das aulas, considerada a oferta da modalidade a distância em parte da carga horária dos cursos, e consequente otimização da infraestrutura com o intercâmbio de recursos, o atendimento de maior número de alunos, a transferência de alunos entre *campi*, a diminuição do tempo de tramitação de processos e também o intercâmbio de experiências e práticas exitosas entres os cursos.

## 5 CONCLUSÃO

Após a rápida expansão do IFSP, muitos cursos foram criados com urgência. Com a redução do ritmo da expansão, se faz necessário analisar os cursos e a instituição. A maioria dos cursos foram abertos com ênfase nas áreas de formação do corpo docente no momento da proposta. Quando acontecem remoções, evasão e retenção, os cursos chegam a ser inviabilizados. Além disso, a possibilidade de currículos, ao mesmo tempo flexíveis e bem estruturados, contribuem para a flexibilização dos estudos, integração entre as disciplinas comuns inter-*campi*, propiciando também o intercâmbio de projetos, ações e práticas exitosas e inovadoras, são justificativas realistas e promissoras.

A construção dos CRs considera o atendimento da legislação vigente, a Lei de Criação dos Institutos Federais, as Diretrizes Curriculares Nacionais, a legislação interna do IFSP, o atendimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional, a missão do IFSP, a organização dos recursos institucionais para atender aos cursos com qualidade, o efetivo trabalho em Rede, a análise estrutural dos cursos com a utilização da carga horária mínima, a partir dos limites institucionais definidos e garantir a **formação integral**, diferenciando os conteúdos da educação básica e da educação superior. Enquanto fundamentos, os CRs do IFSP partem do trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e a interdisciplinaridade como método, conciliando teoria e prática na formação de egressos em condições de ingressar no mundo do trabalho.

Em termos práticos, a maior expectativa dos CRs no IFSP está na efetiva implantação dos cursos reformulados a partir das novas estruturas de referência, devidamente ampliadas com as características do arranjo produtivo local e regional. Na implantação dos cursos reformulados, considerados os diferentes períodos de integralização e seus resultados em termos de indicadores de desempenho acadêmico, diagnósticos serão realizados que definirão a necessidade de revisão dos CRs. As revisões poderão resultar, por sua vez, em atualizações mais simples para ajustes de metodologia de ensino e aprendizagem, introdução de técnicas de acessibilidade metodológica e apoio ao estudante, mas também em novas reformulações que envolvam o ajuste na oferta dos componentes curriculares e de suas cargas horárias, no momento da oferta ao longo do curso, na reconciliação entre os conhecimentos essenciais e os núcleos de formação, bem como nos próprios elementos das ementas no âmbito da autonomia docente, entre outros aspectos igualmente importantes.

Entende-se como profícuo assinalar que o IFSP, de fato, iniciou de maneira estruturada e consciente, talvez o maior de todos os avanços em qualidade do ensino de Graduação, uma vez que procedeu articulada e democraticamente à reconstrução dos seus mais de 150 cursos, envolvendo

toda a comunidade e consolidando sua identidade enquanto instituição de ensino profissional e tecnológico. Cada qual em sua área de atuação, a comunidade participou desde o início e permanece participando do projeto de elaboração dos CRs.

Finalmente, cumpre ressaltar que as resistências sofridas no processo foram fundamentais para a reflexão do que está em construção constante no IFSP. As manifestações trouxeram contribuições de grande apoio para tornar a construção da identidade institucional dos cursos um processo autônomo, democrático e contributivo, neste caso, ao ensino de Graduação. Desta feita, todas as implantações de cursos a partir da conclusão dos trabalhos serão realizadas sob a égide dos documentos de referência, à exceção dos cursos de caráter experimental e inovador.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações para a implantação da Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede Certific)**. Brasília: MEC/Setec, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n.º 7 de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 49, 19/12/2018.

BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

FRIGOTTO, G.; ARAUJO, R.M. Práticas pedagógicas e ensino integrado. In: FRIGOTTO, G. (ORG.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018, pp. 250-267.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

SOBRINHO, S. C.; Diretrizes Institucionais e a Perspectiva da Integração Curricular no IF Farroupilha. In: ARAUJO, A. C. SILVA, C. N. N. (orgs.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: Fundamentos, Práticas e Desafios**. Brasília: IFB Editora, 2017, p106-140.

Documentos Institucionais:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Resolução nº 37/2018, de 08 de maio de 2018. **Aprova a construção de currículos de referência para o IFSP**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Instrução Normativa nº 002, de 14 de maio de 2019. **Estabelece diretrizes para a elaboração dos Currículos de Referência dos cursos da Educação Básica (Técnicos de Nível Médio nas formas integrada, inclusive na Modalidade EJA, concomitante ou subsequente) e de Graduação (Licenciaturas, Tecnologias e Bacharelados) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**.